

SUJEITO II

TIPOS DE SUJEITO

Sujeitos Expressos: é possível visualizar o sujeito na estrutura da oração: sujeito-verbo-complemento.

- Simples:
- Composto

Sujeitos Não Expressos: não é possível visualizar o termo grafado que desempenha a função de sujeito na oração

- Elíptico
- Indeterminado

Sujeito Inexistente: não é possível identificar nenhum elemento na frase que desempenha a função de sujeito. Isso ocorre porque há verbos na língua portuguesa que dispensam a necessidade de sujeito, ou seja, rejeitam o termo com o qual estabelecem concordância. Esses verbos, portanto, não estabelecem concordância.

- Oração Sem Sujeito



SUJEITO SIMPLES: é aquele sujeito que possui apenas um núcleo.

SUJEITO COMPOSTO: é aquele sujeito que possui mais de um núcleo.

Exemplos:

O **aumento** do preço dos combustíveis assustou os brasileiros.

- O sujeito está verbalmente representado na frase e possui **apenas um núcleo (simples)**, “aumento”, e está anteposto ao verbo.

Cabe às autoridades a **aprovação** dos projetos.

- O sujeito está verbalmente representado na frase, possui **apenas um núcleo (simples)**, “aprovação”, e está posposto ao verbo (é encontrado após o verbo na oração).

Nas cidades do interior, vivem em paz os **homens** e as **mulheres** de bem.

- O sujeito está verbalmente representado, **possui mais de um núcleo (composto)**, “homens” e “mulheres”, e está posposto ao verbo da oração.

Obs.: O sujeito que se encontra antes do verbo principal é classificado como sujeito anteposto e o sujeito encontrado após o verbo é classificado como sujeito posposto.

Não expressos: sujeitos não representados verbalmente, mas que têm a sua ocorrência indicada por algum elemento da oração.

SUJEITO ELÍPTICO/SUJEITO DESINENCIAL/SUJEITO OCULTO/SUJEITO IMPLÍCITO: é o tipo de sujeito que foi omitido, porém ainda é possível de identificá-lo. É identificável pelo texto ou pelo discurso.

Pessoas do discurso: **primeira pessoa, segunda pessoa e terceira pessoa.**

1ª pessoa: é a pessoa que fala, também chamada de emissor, na situação comunicativa. Não é possível existir situação comunicativa sem a figura do emissor (eu).

2ª pessoa: é a pessoa com quem se fala ou para quem se fala, chamada também de receptor, na situação comunicativa. Não é possível existir situação comunicativa sem a figura do receptor, que por sua vez é sempre identificável, assim como o emissor. (você/tu).

Obs.: Para que a situação comunicativa se concretize plenamente, é necessário que tanto o emissor quanto o receptor conheçam o código, ou seja, a língua que está sendo falada. Caso um receptor não conheça o código utilizado, não haverá a situação de comunicação com esse elemento.

3ª pessoa: é a pessoa de quem ou algo do que se fala. Não precisa necessariamente consistir em um ser humano. É o assunto tratado pelo emissor e pelo receptor e não participa ativamente da situação de comunicação, não sendo fundamental que tenha conhecimento do código utilizado na situação de comunicação. É a única pessoa em que se posiciona humanos e não humanos.

Obs.: É importante observar que a forma de estabelecer um viés comunicativo com animais se dê através da decodificação do código/língua utilizada pelo emissor, mas sim com o condicionamento sofrido pelo animal para responder de determinada maneira diante de estímulos específicos. Não há a concretização de uma relação dialogal entre humanos e não humanos.

O sujeito elíptico/desinencial/oculto/implícito irá aparecer dentro do discurso através da primeira ou segunda pessoa do singular ou do plural indicadas pelo verbo.

Identificáveis pelo texto.

1ª pessoa do discurso:

- Eu e nós (pronome pessoal do caso reto)

2ª pessoa do discurso:

- Tu e vós (pronome pessoal do caso reto)
- Você e Vocês (pronomes de tratamento)
 - Pelo fato de serem pronomes de tratamento, estabelecem concordância com a terceira pessoa verbal, mas a referência é à segunda pessoa do discurso.

Identificáveis pelo texto

3ª pessoa do singular: quando o verbo aparece na terceira pessoa do singular ocorre o um sujeito elíptico/desinencial/oculto.

3ª pessoa do plural com referente textual também consiste em caso de sujeito elíptico.

Essas pessoas não estão visíveis, mas são marcadas pelo verbo.

Exemplos:

5. Mentos tão bem.

- Implicitamente é possível identificar que o sujeito, que realiza a ação de mentir, é o tu. Está exposto na desinência do verbo “mentir”. → **sujeito elíptico**.

Exemplo: Tu mentos tão bem

-Sujeito simples, exposto verbalmente pelo pronome pessoal do caso reto “tu”.

6. Estamos chocados com esses crimes.

- o verbo denuncia a primeira pessoa do plural nós, mesmo que não esteja verbalmente exposto. → **“sujeito elíptico”**

O discurso mostra quem são as primeira e segundas pessoas, dependendo da posição que os participantes da situação comunicativa ocupam.

Oração sem sujeito

7. Disseram palavras de amor. / **Eles** disseram palavras de amor.

“Eles” é um sujeito simples, pois está verbalmente exposto pelo pronome pessoal do caso reto de terceira pessoa do plural.

8. Ouvi os poetas. Disseram palavras de amor.

[eu] ouvi = sujeito não exposto verbalmente → sujeito elíptico.

[Eles] disseram = sujeito não exposto verbalmente que possui referente textual, permitindo identificá-lo (poetas). → sujeito elíptico.

* **Disseram** palavras de amor.

Não é possível identificar quem disse as palavras de amor, podendo ser tanto “eles” quanto “elas”, pois não há um referente textual recuperável. O verbo está na terceira pessoa do plural, mas não há referente textual, não podendo ser classificado como sujeito elíptico.



25m



30m



35m

SUJEITO INDETERMINADO: é aquele sujeito que não é identificável e não é expresso.

Ocorre quando o verbo está na terceira pessoa do plural e não há referente textual, como no caso acima.

Disseram palavras de amor. → sujeito indeterminado.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
